

EP-041 - ADEQUABILIDADE DO USO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PROTÕES NA CONSULTA DE GASTROENTEROLOGIA

P Marcos¹; C Atalaia-Martins¹; L Eliseu¹; A Santos¹; A Fernandes¹; S Barbeiro¹; C Gonçalves¹; I Cotrim¹; H Vasconcelos¹

1 - Centro Hospitalar de Leiria

Introdução e Objetivos

Introdução

Os inibidores da bomba de protões (IBPs) são transversalmente um dos grupos de fármacos mais prescritos em diversas especialidades. A sua vulgarização tem gerado frequentemente utilização excessiva e prolongada *over-the-counter* e prescrições médicas inadequadas.

Objetivos

Avaliar a adequabilidade da utilização dos IBPs na consulta de gastroenterologia.

Material

Material e métodos

Análise prospectiva observacional dos doentes medicados com IBP observados na consulta de gastroenterologia (incluindo primeiras consultas e consultas de seguimento), durante um período de 4 semanas. Os dados foram obtidos através da implementação de um questionário preenchido pelo gastroenterologista. Os critérios para prescrição adequada foram definidos com base nas recomendações internacionais vigentes. Análise estatística descritiva realizada com recurso ao SPSS.

Sumário dos Resultados

Resultados

Analisámos no total 118 doentes, com média de idades de 64,13 anos ($\pm 13,44$). Globalmente, a prescrição quanto à indicação foi considerada adequada em 66,99% dos doentes (79/118). Não se identificou qualquer indicação para a utilização do IBP em 8,5% dos casos (10/118). Os 3 principais motivos para a sua prescrição foram a doença de refluxo gastroesofágica (29/118), a prevenção primária de úlceras induzidas por anti-inflamatórios não esteróides (19/118) e a dispepsia funcional (17/118). Analisando apenas as consultas de seguimento (90/118), a adequabilidade da prescrição dos IBPs foi de 66,7% (60/90).

Conclusões

Conclusões

A adequabilidade da prescrição dos IBPs verificada nesta análise pode considerar-se baixa, em particular no contexto da consulta de seguimento de gastroenterologia. Este valor deve ser interpretado com cautela, atendendo aos estreitos critérios aplicados para classificar as prescrições como adequadas (foram apenas consideradas indicações licenciadas). Contudo, estes resultados reforçam a importância de rever sistematicamente a medicação crónica dos doentes, de forma a evitar utilizações desnecessárias. O papel do gastroenterologista nesta área é determinante e pode estender-se ainda à revisão das recomendações existentes, elaboração de protocolos e promoção de ações educativas sobre a prescrição dos IBPs.